Anno III — Rio de Janeiro, 8 de Agosto de 1900 — Num. 218

Bibliotheca Nacional — Rio de Janeiro

PERIODICO BI-SEMANAL
CAUSTICO, HUMORISTICO E ILLUSTRADO
DIRECÇÃO DE CARLOS EDUARDO—PROPRIEDADE DE J. CHIPÁ
ASSIGNATURAS — ANNO 12$000, SEMESTRE 7$000.
REDACÇÃO E ESCRIPTORIO, RUA DA ASSEMBLÉA 73, (Sobrado)
Numero avulso, 100 reis, atrazado 200 reis

Expediente

A redacção, escriptorio e officina d'o Rio Nú, passaram a funccionar no predio n. 73 da rua da Assembléa, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Ao vulto que tombou, no morto da semana,
Embora fosse um rei—a lagrima de chronica!
Junte-se á dôr universal harmonica
A dôr d'esta columna, a dôr republicana.
Foi um rei grande, illustrado! e democrata e forte!
Tinha alma de fidalgo, amava pardoar—
Tombou, cahiu, morreu! Bejemos esse altar
De Mecca onde fazes o garbo de seu porte.
E nunca mais agora, ó bella Italia podes
Mostrar da bigodeira a primorosa marca!
Lamenta, bôa amiga, a perda do monarcha!
Lamenta, bôa amiga, a perda dos bigodes.
—Ao assassino vil, sem perda de um minuto
Mandem-lhe partir em tres o coração!
E accelte a bella Italia a triste saudação
Onde a *Semana* põe a magua do seu luto!

*

Vamos ver as frioleiras
De tudo é que houve por cá.
N'esta terra de palmeiras
Onde canta o sabiá.
Anda o assumpto por baixo
Anda o assumpto escondido,
Pois tudo bem exprimido
Nada vez nada... — E' só acho,
Pondo em revista
Todo o talento,
Um casamento
Positivista.
O facto foi devêras commentado,
Foi um successo, minha bôa gente!
Porque se diz que a coisa é simplesmente
Um jejuzinho estupido e forçado...
Dizem que a gente se casa
Como se casam francezes
E fica dous ou tres mezes
Na espectativa da vasa.
Eu sei, meu bom leitor, que tu me entendes
E sabes que eu sou muito positivo
Pois sou positivista e sempre vivo
Na lei d'esse Dr. Teixeira Mendes.
Por isso é natural que muito aluta
Discordar hoje de meu bom portento.
E' que isso do casamento
E' pesado como trinta!
Eu que sou cabra vadio,
Que não gosto de esperar
E que gosto de embarcar
Assim que vejo o navio;
Que encontrando muito charque,
Facilidade na posta
Sou capaz... e tal... por conta
Antes mesmo d'esse embarque;
E que se alguem duvidar
E não cuidar da bagagem
Sou capaz de ir de passagem
Sem querer mesmo embarcar:
Eu assim, meu leitor, não faço fé
E lá perco os meus freguezes.
Não 'stou para esperar dous ou tres mezes,
Não 'stou para esperar pela maré...
Pois somnia cedo ou mais tarde
Dá-se sempre o beneficio,
Acho em vão o sacrificio
De apagar o fogo que arde.
Assim a minha penna, assim resume
Desde que ouvia commentar
Que é difficil conservar
Polvora junto de lume,
Por isso a musa se agouca,
Da coisa não participa
Pois acha que é muita tripa
Tres mezes com agua na bocca.

*

E d'essa conclusão,
E d'essa ideia estupida e parthenica
Não abro mão!
E fecho a chronica!

M. Gennomo Junior.

Um conselheiro disse a um amigo:
— Si eu tivesse alguma cousa, convidar-te-ia para jantares com migo.

O creado que o acompanhava achou-muito depressa:
— Sr. conselheiro, V. Ex. tem uma cabeça de porro.

A felicidade dos ricos não consiste nos bens que possuem, mas sim no bem que podem fazer.

CARETAS

Nesta de hoje vem um bocadinho tarde... Hontem é que era, hontem é que elle fez beneficio. Mas que diabo! *O Rio Nú* ainda não é diario. . O Alves é um bello galan comico: tem talento e tem brilhantes. E' novo, sympathico, jovial—e, conforme reza o prospecto, tem diante de si um futuro largo e risonho. E' tambem a alegria dos companheiros que lhe tributam uma amizade de irmão.

O Alves é... é o Alves e já cá teve epitaphio do Bocx:

«Quem aqui, no remanso profundo
Hoje cala da vida os ingredios,
Mais brilhantes mostrou pelos dedos
Que muleres amou pelo mundo.»

Juntamente com a companhia, ahi parte elle para S. Paulo, a cuja bohemia o recommendamos. Que a sociedade intellectual da Paulicéa não faça caso dos brilhantes: elle é um bello rapaz e entende do riscado.

Quando o pobre tem virtudes, são sempre superiores ás dos ricos.

Maximas e Pensamentos

O *Rio Nú*, sempre prompto a preencher lacunas, inaugura hoje em suas columnas mais esta secção que vem provar incontestaveis serviços á mocidade intelligente, que encontrará n'ella a valvula para todas as suas concepções:

Vem, pois, *O Rio Nú*, modestamente arrancar do fundo das gavetas genaes producções até agora guardadas cuidadosamente, a espera de algum album que as pudesse com todo carinho receber em suas paginas perfumadas.

E para começar limita-se ás seguintes publicações.

*

Dous ursos não podem viver juntos na mesma jaula.

V. d'Abreu.

*

Como na agua o semblante responde ao semblante, o coração do homem ao de outro homem.

P. Barreto.

*

A esperança constitue por si mesma uma especie de felicidade.

R. P.

*

A luz fecunda, o amor resuscita.

B. Coelho.

*

O genio é incommensuravel; o anjo é indecifravel.

H. C.

Um deputado n'um jardim.
— Prometto-lhe, formosa, juro.
— Não creio.
— Porque?
— Penso que sou algum eleitor?

Objectos perdidos

Acham-se expostos no nosso escriptorio os seguintes objectos achados na rua:

Um monoculo de P. Barreto.
O bom gosto da sr.ª Georgina.
A carteira do Chaby.
O chapeuzinho do J. Luso.
A dicção do J. Vianna.
O carpetamo do Fernarino.
A lingua do sr. Cruz Gomes.
A fatuidade do sr. Guimarães Junior.
A erudição theatral do dr. B. E.
Os amores do sr. Luiz Pinto.
As caricaturas do H. Ci.
As sypphopaias da Pepa.
A ingratidão do M. Falcão.
A popularidade do actor Brandão.

Eu sinto morrer minh'alma
A falta do seu amor,
Dá-me alento, dáme calma,
Não me trates com rigor.

R. P.

Cartas da Roça

De Rio Novo

Compade Fagunde:

Se você nos veio nunca no Rio Novo nem sabe o que é bão.

Aqui tem um hotelêro p'ro nome Ismaé, que dá todo o dia linguiça á gente, sua camada gostô da linguiça do Ismaé, mais, apo que o diacho do rapaz misturô ella c'os ovo, e hoje mantêga por riba.

O Federico e o Thomás assim que soberô que nós tinha chegado vêiro armoçá c'o nós. O mujô Olympio, o Pedro Dia, o João Braga, o Caristiano, o João Pinto, e até o *Zé Gorga*, sapatêro, que é turêna na sovela, vêiro tambem visita a nós no hotê, e trozêro a fanfarra p'ra tocá umas pork e umas varja nova. Sua camada ficô doida quando viô o maestro pegá na clarineta! Ella tambem toca um bocadinho de clarineta, que o Domingo Mutt ensinô a ella, mais clarineta grande aqui, nos se tôpa e entonces ella nem tem tocado.

Hoje nós vamo vê o Zé Firmino, que já meio adoentado, e aminhã tarvez nós suba até no Olivêra, que mora pra riba dos baubú.

Sabe quem é o agente do correio, compade? E' o Chaga, aquelle vêio quasi cego que, indo dele, anno na escola, e nem foi capaz de aprendê a lê nem assignâ o nome dele.

Agorinha mesmo o Chaga foi assignâ um papê e se esqueceu de pô o *H* no nome dele!

Pra ali, não é compade?

Ola que esta hestura já tá fedendo!

Seu compade que lhe gosta de veldade

Zeca Gôrge.

A idade das mulheres é, na opinião de um critico — o unico segredo que ellas sabem guardar.

Hstereóscópio

Estamos convencidos de que terão acceitação e agrado dos nossos leitores os despretenciosos esboços que sob o titulo *Hstereóscópio* apparecem hoje n'«O Rio Nú».

Quem conhece bem os typos desenhados no *Estereóscopio*, não póde deixar de notar que são reproduzidos com escrupulosa exactidão, posto que não desprovida de malicia. Neste ponto o collega *Zul!* não tem rival que se lhe avantage.

I

Lucilia Simões

Type—Calgo de gente rica.
Extravagancia—Ter duas patrias.
Vocação—Iman.
Meio de vida—Arte e artificio.

II

Chany

Type—Batuca monstro.
Extravagancia—Ter uma verruguinha.
Vocação—Dizer a sorte.
Meio de vida—Convidar-se.

Zul!

DECEPÇÃO

Dos annuncios da *Gazeta*
Lê Alfina um que assim diz:
«—Por quem á quando! Prometta...
Faça-me ommita feliz!»

Não pode mais... Elle pede
Com tanto geito, ainda!
E as consequencias não mede;
Manda a resposta ao jornal.

E emquanto a carta segue
Que é destino fatal,
Entremeiam-se dúbias via
Altiva, o seu bello ideal!

Sente passos... Treme, cora,
Vai chegar o amado bem!
Ri-se!—Lembra o Zé Caipora...
Veja que cara elle tem!

Hermes.

O meu casamento

AO ACTOR BRANDÃO

Ai, sim!.. um anno inteiro já lá se vai passado .. que eu não sou mais o mesmo, sou um papel queimado... no rol dos homens serios entrei... estou casado!...

Mas com quem, senhor Deus?...com uma jararáca, , com uma mulher que faz da lingua uma matraca ..com uma feróz mulher que me ataca, discomposturas crueis, sem dó, e a toda hora,.. que fala até a noite, desde o romper d'aurora... e rematando a festa, lá cai em prantos, chóra, cruz! que até parece um vitelo desmamado!

Uff! e um anno inteiro lá vai assim passado,.. que martyrio, que vida a minha de casado!... mas é bem feito, é, que a culpa é toda a minha, para que é que eu fui tolo, para que é que eu vinha passar por sua casa quando era de tardinha!... Com meu chapeo de palha, botinas de duraque, bamboleando airoso as abas do meu fraque,.. e olhando fito n'ella com cara de basbaque...

Então, tudo era risonho, e tudo alegremente parecia convidar-me a lhe piscar o dente... quero dizer: o olho,.. (foi um engano somente).

Até que tive entrada ; na casa endiabrada, que seja, e para sempre amaldiçoada... (mas vamos adiante, isso ainda não é nada!...)

Passei alli as horas melhores d'esta vida, trocando os meus olhares com os da mulher querida, e após um mez e tanto ella estava pedida.

Até que um bello dia, emfim, chegou o dia, tudo em casa era festa, tudo era alegria, mil noites côr de rosa de longe eu ante via.

Mettido na casaca de braço com o padrinho, fui ver a minha bella ao meu futuro ninho,.. (mas muito aborrecido por não ir sósinho...)

E... eram quatro horas, quando na igreja entrava, o cortejo, eu, e a mulher que eu amava,.. O *degão* comovido, e ella até chorava!...

Após a ceremonia do padre ter pregado, amarrou-nos mutuamente, após termos jurado... sahi de lá com ella, mas estava desgraçado!...

Em casa estava prompta a mesa do jantar, e ao pé da minha noiva lá fui eu me sentar; não faltava ninguem, poude-se começar.

Havia quatro horas que estavamos á mesa faltavam inda os brindes, faltava a sobremesa, que prolongou-se ainda um'hora, com certeza!...

Emfim, fomos p'ra sala e toca a se dançar, eu alli amarrado, e só podia olhar a minha mulhersinha .. remedio era esperar.. Dançava todo o mundo, e eu, estava arrependido de me ter casado, e muito enfurecido, pois era madrugada e eu não era marido!...

Antes porém o baile se tivesse prolongado, pois só ir para o quarto fiquei embasbacado de ver que meu primor era falsificado!...

Um olho era de vidro, um braço de borracha, uma perna de pau que ella desenvaxa... Casei-me com uma boneca de tarracha!... E ella poz-se a tirar toda ligeira, d'aquelle craneo calvo de caveira, a grinalda e flôr de laranjeira!... Tirou os dentes bellos, alvos, um primor!... Guardou-os na gaveta do nosso toucador,.. e eu fiquei então cheio de horror, frio, gelado, como é fria a lousa, e teso como o defuncto que a repousa... pensei que ella tirasse mais alguma cousa!...

Ter de beijar aquella bocca sem um dente, em vez de duas pernas sentir uma somente... (olhem lá que acontece cada cousa a gente!...) O' vós que sois solteiros, ó vós namoradores ; em mim tendes exemplo, exemplo nos horrores dos meus desventurados tristissimos amores...

Que quanto a mim... um anno inteiro já lá vai passado,.. na apparencia sou homem mas todo esbodegado,.. já não valho um dez réis... estou casado!...

JUCA DO PATROCINIO (FILHO).

VERDADE INCONSCIENTE

— O' senhora : este botão, que estava sobre a nossa cama, não é meu...

— Oh! Pois não vê que é do meu paletót?

— Do seu paletot ?! Pois a senhora usa marcas de ceroulas, no seu paletot branco?

— Que quer? Foi por espirito de economia...

Outra fosse eu que empregasse botões de madreperola ou de ouro...

— Isso é verdade.

— Mas, se vê que não me fica bem andar com botões de osso no meu casaquinho ..

— Não ; isso lá não. Parece-me que devia usal-os de chifre ; são mais duros...

— Não gosto de nada de chifres...

— E eu não uso outra cousa ..

TATU' CANASTRA.

Magdala

Deixa d'esse modo casto,
E d'esse olhar innocente...
Solta o teu cabello basto
E' goza perdidamente!

Tristezas! Não vale a pena...
Isto não vae a matar,
Deve a gente, Magdalena
Gozar, gozar e gozar!

Quando eu vejo uma donzella
N'esse esquife roxo e serio
Que vae de palma e capella
Caminho do cemiterio...

Com uma amorosa rôla
A quem Deus não deu um par,
Digo: Tu foste uma tola
Pois vão-te os vermes gozar!

A lousa sepulta e encerra
Teu flóreo ninho d'amor:
Vae apodrecer na terra
Coisa de tanto sabor!

Por isso doce Magdala
Não andes, triste a pensar,
Ai! deixa fallar quem falla
E toca, toca a gozar!

N'um delirio provocante
Concede os teus doces beijos,
Da teu corpo de bachante,
Sacia os nossos desejos!...

Deixa d'esse modo casto
E d'esse olhar innocente...
Solta o teu cabello basto
E goza perdidamente!

A. C.

Z...

Recebi tua cartinha. Meu marido estava dormindo quando o correio chegou. Ah! quantos beijos dei na tua carta nem tu pódes imaginal-o! Amanhã estarei no *Jenis* á hora do costume. Meu marido deve fazer uma viagem por estes dias e então me será facil passar as noites fóra... Comprehendes quanto é arriscado esse passo; mas o amor não dá tempo a reflectir. A proposito: meu marido está desempregado e não póde pagar a casa este mez. Elle pede-te que lhe mandes 10$ emprestados.

Tua, eternamente tua.

A...

Sonhando...

Arfa-me o peito em convulsões de amor,
Tremem-me os labios procurando um beijo,
Sou invadido por brutal desejo...
Oh! que torturas tu me causas, flôr!

Sonho que bebo o sensual licor
N'esses teus labios de coral, e vejo
Que tu me enlaças, sem pudor sem pejo,
E me embriagas de prazer e dor.

E quando mais eu me extasio e fremo,
Chegando ao ponto divinal, supremo,
E n'um espasmo me derreto todo,

Sinto acordo num tremor convulso.
E da verdade ao soberano impulso,
Vejo-me sob um grande mar de lodo.

ANDRÉ VIII

Bastidores

O dos da semana theatral, foi incontestavelmente o espectaculo organisado pelo Sr. Silva Pinto, para o theatro João Caetano, na Praia Grande. Esse espectaculo foi em beneficio do operoso emprezario, como lhe chama o velho Prazeres, do *Jornal do Brasil*.

E para que, os já agora innumeros leitores d'esta secção, fiquem fazendo uma idéa perfeita do que elle foi, bastam duas palavras, Duas palavrinhas sómente!

Ei-las: *Amor molhado*.

Agora a essas duas suggestivas palavrinhas addicionem as seguintes: o papel de Pimpinelli, outr'ora desempenhado pelo correcto Peixoto, foi na quinta-feira passada desempenhado pelo Sr. Nazareth, cujo nome exige que a gente cale com relação ao seu nunca desmentido merito artistico!

E' tão extraordinario esse artista que não tem genero, isto é, não tem especialidade em theatro: faz todos os papeis. E os faz sempre com a mesma correcção, com a mesma finura de interpretação! Seja elle um galã dramatico, seja um escudeiro de magica! O seu desempenho é sempre dos melhores! Não deixa á critica uma pontinha por menor que seja, por onde se lhe possa pegar e analysar o seu trabalho! E' extraordinario, repito! E tão extraordinario, que é ao mesmo tempo contractado de duas emprezas que começam, recebendo em ambas ellas papeis para o dia da estréa!

E com isto faço ponto para não fazer jus a uma surra de pão.

*

Nos corredores de um dos Bancos mais afreguezados foi encontrada a seguinte lista que por se entender muito de perto com gente de theatro, aqui transcrevo Ei-la:

Pensão para tres........	1:000$000
Carros..........	100$000
Camarotes em theatros.	12$000
Ceias................	6$000
Costureira, etc.........	800$000
Bonds para mim........	1$500
Concerto de meu chapéo	3$000
Um *Pince nez* azul......	4$000
Outras despezas de casa	1:32000
Total........	11:12$40
Ordenado..............	800$000
Differença para mais...	10:312$040

De quem será?

*

Já estou sentindo a falta do meu querido Mario Netto, o extraordinario chronista theatral d'*O Commercio*, cujo modo de vêr tem surprehendido a tanta gente boa!

Só um jornal, a *Cidade do Rio* tem feito em verso, e em sua primeira pagina, a esse joven e futuro membro da Academia de Lettras, as honras a que elle tem incontestavel direito.

Não faça ceremonias, meu caro mestre! Arrume mais um artigosinho d'aquelles! Vamos! Quanto antes!

*

Quinta-feira, á meia noite, em uma mesa do *Stadt München*:

— Ella: Não estou ali nada filho!
— Elle; Rom! rom! rom!
— Ella; Não são elles mesmo bem!
— Elle; Rom! rom! rom!
— Ella; Tira o pence nez, e olha.
— Elle: Rom! rom! rom!
— Ella; Pois bem, vamos de carro, que eu juro não olhar para elles!
— Elle: (levantando-se) Rôôôôôôm! rôôôôôôôm! rôôôôôôôm!

*

Innumeros foram os presentes recebidos hontem pelo festejado actor Henrique Alves, na Lucinda. A festa artistica do sympathico bohemio reuniu no theatrinho da rua do Espirito Santo os seus numerosos amigos que se não fartaram de o victoriar. O seu camarim até parecia, mal comparando, um bazar e bazar de coisas de gosto. Até *O Rio Nu* lá estava...

*

Um actor anda muito atarefado com o caso de uma velha e um retrato!

Por emquanto ainda não são bem conhecidas as razões que levaram uma das mais brilhantes estrellas da nossa constellação artistica, a esse desenlace!

O Sr. Henrique Alves, anda muito triste porque tendo de partir para São Paulo, foi informado de que por lá o romper da *aurora*, não é tão bello como por cá.

*

A companhia do Apollo pretende nos impingir uma peça de um moço que usa do pseudonymo —Esculapio— e que é um terrivel inimigo da gente cá desta banda.

No dia em que se annunciar a referida peça, publicarei alguma cousa que a seu respeito tenho guardado.

*

COLISEU BOLICHE

Todos os dias funcciona esta casa de diversão na Praça Onze de Junho, onde o publico póde passar algumas horas bem agradaveis, gastando pouco dinheiro.

O Coliseu Boliche na Praça Onze de Junho deve ser o preferido do publico e das Exmas familias.

PACIFICO ARMANDO GUERRA.

RARIDADES

N'esta redacção se precisa de alguns specimens de gente que possa ser alguma das cousas seguintes:

Mais rebequista que o Emilio
Mais feliz que o actor Carlos de Oliveira.
Mais filante que o Chaby.
Mais desinteressado que o critico B. R.
Mais graciosa que a Pepa.
Mais Barroto que o Paulo.
Mais avara que o actor Campos
Mais frivolo que o Guimarães Junior.
Mais *nervoso* que o Guaraná
Mais modesto que o Arthur
Mais *illustrado* que o Castro Vianna.
Mais noivo que o R. de C.

Costureira

Uma senhora de meia idade, que tem cosido sempre para fóra, toma qualquer trabalho para o interior, a preço modico, desde que o freguez se encarregue do transporte pela via-ferrea ou por qualquer outra via...

Acceito trabalhos de homens, tomando medida, fazendo alinhavos e experimentando as peças.

Quem pretender dirija-se em pessoa ao *atelier* de Mme. F. — rua Sete ou Cano canto da outra, a qualquer hora.

Dos Srs. F. Lacoste & C, estabelecidos á rua do Ouvidor 31, recebemos o ultimo do jornal de modas *La Vraie Mode*, que está simplesmente um primor.

A's senhoras de gosto recommendamos os figurinos dos Srs. Lacoste & C.

O ovario de Pancracio

Não querendo mais conceber,
E nem os filhos crear
Dona Martinha Prudente,
Ao doutor Caim Parente
Vae um dia consultar!

E depois de examinada
Com cuidado extraordinario
Diz o medico: Paciencia
Ha-de ter vossa excellencia
Pois vou extirpar-lhe o ovario!

Segue Martinha p'ra casa
Toda cheia d'afflicção,
E tendo bem reflectido
Manda o Pancracio, o marido,
Ao doutor c'o este cartão:

«Doutor:
Sou muito nervosa
E perco logo o sentido,
Fico fraca, morta, exangue...
E como operar faz sangue
Queira operar meu marido!

Pois em se tirando o ovario
Do meu Pancracio, coitado,
Eu não torno a conceber,
E assim sem dores sofrer
Chego ao mesmo resultado!...

PAZ PAULINO.

A Providencia creou a boneca para a creança, a creança para o homem, o homem para a mulher, a mulher para o diabo e o diabo para a sogra.

60

(Continuação)

IX

Oito dias depois, quando de todo desapparecera esse receio de publicação e de escandalo, a alcova de Rosalina em Maracanã, recebia uma nova inquilina. A antiga companheira de collegio poude perceber a lava de paixão que alastrava o peito de Helena, mediu-lhe o sacrificio d'aquella viuvez irritante, teve-lhe pena — e cedeu. Ella, Rosalina, por si só não era um modelo de virtude... O marido, já velho, um *aposentado* quasi, deixava-a só, inutil, na sua larga cama de casados, a rolar toda uma noite, emquanto ella, allegando uns humores irritados, ia-se aboletar no sophá da sala de visitas. Uma vez por outra Rozalina, que não era feita de massa de tomates, recebera alli no seu leito casto, um barbeiro da visinhança, rapaz moço e forte, que se casára depois... Ultimamente estava de namoro com o açougueiro da esquina que ainda nada conseguira — e depois da noite da soirée, aquelle perfil fransino de janota ficou-lhe a bolar, a bolar, como uma esperança longiqua... Quem sabia lá se d'aquelle enthusiasmo todo por Helena não se veria reflectir tambem um bocadinho sobre ella?...

E foi assim que não teve muita duvida em ceder quando Helena lhe falou se não seria possivel receber alli o João, um rapaz serio, de toda a distincção, que não comprometteria... » Rosalina cedeu, e oito dias depois do gracejo de BLACK com a lavadeira, alli appareceu Helena, acompanhada de Olga, trazendo um espesso véo sobre o rosto.

Os dois tinham combinado estar alli do meio dia a uma hora; Rosalina, já prevenida de tudo, pôz-se a entreter Olga, levando-a para o interior da casa, afim de que o janota entrasse sem ser visto. Helena, só na alcova, despia-se á pressa, tremula e nervosa, esperando a cada instante que o outro chegasse. A cama de Rosalina, preparada com gosto ,Ara aquelle sacrificio de Amor, tinha uma exuberancia de linhos claros, convidativos e intimos, que mais pareciam tentar na penumbra doce da alcova, quando o dia lá fora estava claro e bellissimo. Alli fechada, em camisa, a antiga esposa de André Camargo começou a sentir calor, — e, no arrepio doce que lhe punha a sensação do que ia gozar d'alli a bocado, vinham-lhe picadas pelo o corpo, como se a estivessem a martyrisar com alfinetes. Vencendo um resto de pudor, tirou tambem a camisa, e assim completamente nua, em frente ao espelho do toucador da amiga, ia-se deleitando com as curvas redondas das suas formas e passando a esponja cheia de pó de arroz por todo o corpo.

Desde a morte do marido, desde que despedira o José, havia quasi um anno, nunca mais ella se encontrára com um homem, nunca mais tivera aquelles doces transportes que tantas vezes gozára nos braços fortes do jardineiro. Apenas, na rua Formosa, algumas vezes, com Olga, se entregára a um certo deleite, depois de uns calices animadores de champagne... Mas eram duas mulheres,. A outrasinha, solteira, donzella e por demais innocente, não sabia nada, levava só a aprender— de formas que era tudo incompleto, tudo inutil... Aquelle facto do padre fora o diabo para o seu sangue e para as suas exigencias. Depois que sentira casualmente por baixo de si uma coisa tão intensa e tão forte, não pudera, mais tirar aquillo da mimoria, não mais aquelle desejo a deixára,.. O padre era com effeito um homem e tanto! Ah! bem ella o sentira!... Que fartura! que arrojo! Mas o padre era o padre... Depois, justamente aquelle facto da casa de D. Affonsa, impedia que o sacerdote se approximasse d'ella, — e foi então que apparecera esse rapaz do jornal, moço, atrevido, com o seu perfil fransino, o seu monoculo no olho, todo babado, dizendo-lhe coisas bonita, mettendo-se-lhe pela vida a dentro... A publicação que fizera suspender no jornal, empolgára de vez toda a sua gratidão, empurrando-a para elle, entregando-se-lhe como uma coisa docil e facil... Vieram aquelles calices do vinho do Porto, bebidos com tanto espirito nos annos de Rosalina, disseram-se palavras de galanteio, disseram-se palavras inconvenientes, aquelle beijo sellára tudo por fim, — e alli estava ás ordens d'esse rapaz! Oh! era cruel! Era a força do destino. Parecia que aquillo tinha de ser. Ella, que tanto relutara, que conservára tanto os seus principios de honestidade, mais por satisfação aos parentes do marido, de quem lhe vinham ainda uns restos de consideração, do que por preconceito tolos, — ella alli estava, na quentura sombria d'aquella alcova, núa em pello, á espera do um homem de jornal... Tinha de ser!

E com um longo suspiro, Helena promptificou-se a todos os sacrificios.

Lá fóra bateram timidamente. Era João Black.

. . . .

E á noite, na rua Formosa, as notas do piano de Helena sahiam alegres e vibrantes, como um hymno de amor.

(Continúa)

DESEJO

Musica da modinha: «Um dia ... »

Na minha lyra, nossos affectos cantos,
Em meigos cantos te votei, ó flôr!
Muito chorei-te com paixão ardente...
Foste sómente, meu primeiro amor.

Hoje repousas no final jazida!
Perdestes a vida desamparada assim!
Mas eu, que o mãe de amargura tanta
No mundo vago, sem saber de mim.

Levou-te a morte.. que fatal destino!
Magua infinita soffrerei na terra!
Foram-se os sonhos, de eternal ventura,
Na sepultura que teu corpo encerra.

No golpe fêro, que vibrou-me a sorte
Implora a morte, me levar d'aqui,
Matar saudade, que me devora o peito,
No terreo leito, me juntar a ti.

EM FLAGRANTE DELICTO

I

Desde que lhe morrera a mulher andava triste e pensativo o Sebastião Teixeira, dono da hospedaria *Luz de Praia*. Já os negocios não lhe corriam tão bem nem a sua casa era tão concorrida porque verdade, verdade, uma mulher sempre faz falta para o bom arranjo de uma casa. Resolveu-se, pois, Sebastião a tomar uma governante e annunciou pelo *Jornal do Commercio*. Appareceram diversas, porém Sebastião sympathisou mais com uma robusta e alentada mulher recem-chegada das ilhas, e que apezar de casada, sujeitava-se a dormir no aluguel para satisfazer as exigencias do serviço da hospedaria.

Esta dentro em pouco tornara-se outra, tanto pelo aceio das camas e quartos como pela actividade da nova gerente.

Passou-se o tempo e Sebastião Teixeira, de tão satisfeito que estava com a empregada dera-lhe sociedade no negocio e a Sra. Maria dos Remedios—era esse o seu nome—cada vez mais esforços empregava para que a *Luz de Praia* progredisse e ganhasse em freguezia e proventos á *Luz de Ouro*, hospedaria do celebrado Bento.

O bom tratamento do amo, agora socio, o trato commum entre ambos o bem estar porveniente do bom andamento do negocio, esses pequenos nadas que a intimidade cria e prepara fizeram com que se estabelecesse uma mutua corrente de sympathia entre Sebastião e Maria dos Remedios, e o que é certo é que ella esquecendo-se do juramento que ao pé do altar fizera de só pertencer ao seu homem, entregára-se ao Sebastião que gozava voluptuosamente a rija carnação da alentada socia.

II

O marido de Maria dos Remedios empregara-se em uma pedreira de Botafogo e por isso só aos domingos vinha dormir com a mulher. Os dias ou aliás as noites de semana pertenciam ao Sebastião *par droit de conquête*, de fórma que estava esse habito já tão inveterado que nem por sombras passava pelo espirito de ambos que podesse alguem vir turvar o dourado céo da sua felicidade. No entanto como lá diz o proverbio em um dia cahe a casa e o Antonio Raposo, o marido de Maria, em uma quinta-feira sentiu saudades da companheira e á noite desceu á cidade. Encontrou-se porém no largo da Carioca com alguns patricios, e conversa para conversa, lá foram beber á proxima venda, palestrando sobre coisas e factos recentes da terra natal, de modo que era quasi meia noite quando o Antonio entrou na *Luz de Praia*.

Maria dormia a somno solto e por isso o Raposo despiu-se sem que ella o visse e enfiou-se tranquillamente na cama. Sebastião Teixeira tinha ido ao theatro e era uma hora da noite quando entrou em casa. Sem accender a luz, e pé ante pé, dirigiu-se ao leito de Maria e despindo a roupa enfiou-se tambem na cama, onde tranquillamente já dormiam Maria das Dores e o marido.

III

Lá por alta madrugada Sebastião que dormia na beira da cama voltou-se para Raposo que dormia no meio, julgando ser a Maria e começou a abraçal-o. O Raposo que estava sonhando um delicioso sonho côr de roza, recebeu o amplexo de Sebastião pensando ser de sua mulher. Na escuridão da noite ouve-se o ranger da cama, e logo após dois gritos ao mesmo tempo:

— O que é isto?
— Ella é... homem!

. . . .

Sebastião dera um salto da cama e accendera a luz!

Imagine-se o seu espanto quando viu Antonio Raposo ajoelhado na cama, hirto e convulso, e Maria dos Remedios a dormir no canto, tranquillamente.

— O que veio o Sr. fazer aqui na minha cama? perguntou elle.

E o Raposo tremulo de raiva respondeu:

— E o que veio o Sr. fazer na cama de minha mulher?

— Mas, Sr. Raposo, tornou Sebastião— hoje não é Domingo e portanto...

— E o que tem isso Sr?

Minha mulher é sempre minha mulher...

— Não o nego—porém sua mulher é minha socia e portanto aos dias da semana não póde ser dispensada do serviço da casa... Consta isto do nosso contracto na clausula quarta, por tanto só aos domingos ..

— Mas como é —interrogou Raposo— que venho encontrar o senhor nesta cama?...

E' que eu tinha vindo acordal-a para começar o trabalho...

— Ah! respirou finalmente o Raposo tranquillisado— e eu que pensei cousa muito peior!

Quando Maria dos Remedios acordou e soube por Sebastião da extranha aventura, sorriu-se da santa ingenuidade do seu pobre marido!

PAZ PAULINO.

Não ha bravura de homem que não desappareça ante uma lagrima de mulher.

Continua aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concurrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervallo de um numero, sendo as glosas recebidas até a vespera da publicação do numero antecedente.

Para o motte:

Parecia uma innocente
Pois até deu-me lições!

—

Recebemos as glósas seguintes:

Enganando a toda a gente
Com seu todo de menina
A minha prima Paulina
Parecia uma innocente.
Entretanto sempre rente
Sempre prompta p'ras funcções
Em diversas posições
Com furor ella dançava...
E p'ra tudo se prestava...
Pois até deu-me lições!

Ommnia.

—

Eis nos emfim frente a frente
Em frente do mesmo ideal!
Ella... branca, esculptural,
Parecia uma innocente
—Aquillo foi de repente,
Artesão dos artesões,
Quiz mettel-a em collisões,
Mas debalde eramos dois
Eu primeiro, ella depois...
Pois até deu-me lições!

Lagartixa.

—

Quando alguem, mesmo parente,
Procurava fazer troça,
Coitadinha da tal moça!
Parecia uma innocente;
Como um ferro incandescente,
Ou assados camarões
O seu rosto em convulsões
Vermelhinho se tornava;
E no entanto ella era brava,
Pois até deu-me lições.

Arnold.

—

Ora vá fiar-se a gente
Nas apparencias mundanas.
— A mais nova das Sant'Annas
Parecia uma innocente,
Diz o Chico ao Braz Clemente,
Eu julgava uns bons villões,
Fortes zotes, tratantões,
Aos que mal diziam d'ella,
Porém hoje...
—: A prova é bella!
«*Pois até deu-me lições!*»

Durão' Junior.

—

E' verdade, minha gente;
Enganava o mais profundo
Analysta d'este mundo,
Parecia uma innocente,
Porém eu, que sou descrente
Das mundanas convenções,
Regeitando opiniões,
Fui de perto ver o caso,
E fiquei muito em atrazo,
Pois até deu-me lições.

Amor' VIII.

A minha linda parente
Quando veio do convento,
Fallava sem espavento,
Parecia uma innocente...
Mas, oh! mania de crente!
O que eu julgava sermões
Psalmodias e orações,
Em questões de... fradaria,
Sabia o que eu não sabia...
— *Pois até deu-me lições!...*

Leviandu.

Disse o «imposto» abertamente
Lá no «conto» do Cassino,
Que a sobrinha d... Merino
Parecia uma innocente.
Mas não é; infelizmente
Tem a sorte os seus baldões,
Porque tive occasiões
De notar que a tal menina
E' *sabida*... e mui ladina...
Pois até deu-me lições!...

Dr. [illegible]

—

Sempre risonha e contente,
Incapaz de namorar,
Minha prima Guiomar
Parecia uma innocente
Mas um dia, de repente,
Eu mudei de convicções,
Por dizer-me o *seu* Bulhões
(Um senhor que nunca mente);
Não parece uma innocente?
— *Pois até deu-me lições!*

O Louro.

—

N'esse gozo estranho e ardente
Que requer alguma pratica
Ella sabendo a grammatica
Parecia uma innocente...
Depois... como alguem que sente
Umas certas commoções
Fez-me, então, taes impressões
Que eu murmurei ternamente:
Julguei-lhe alguma innocente
Pois até deu-me lições.

Caipora.

—

Parecia uma innocente
Pois até deu-me lições,
Encheu-me de sensações,
Parecia uma innocente...
Exultando já contente
Nos ardores das paixões
Causou-me taes emoções
Que admirei de repente...
Parecia uma innocente
Pois até deu-me lições!...

Araripe Pinoca.

—

Na rua de S. Clemente,
Lobriguei guapa menina;
Que morena papa-fina!...
Parecia uma innocente...
Peço-lhe *fallas*... consente...
....
Que opulencia! e que olhões!...
E disse co'os meus botões:
Essa pequena é de *tarrica*
Como ella tem tanta pratica!...
Pois até deu-me lições!

Dr. Clitoriano.

—

Outr' dia impaciente
Eu fui ver uma pequena
Tão bonita, tão amena
Parecia uma innocente
Eis que, pachorrentamente
Divide a coisa em secções
Faz-me pizar nos tacões
Pois era um nunca acabar
Uma cousa de pasmar
Pois até deu-me lições.

Frei Cornelio & C.

—

O meu amor é ardente!...
De joelhos confessava
A' bella que eu tanto amava
Parecia uma innocente
Mas então sabiamente
Passei-lhe as mãos nos... botões
Que ella, em provocações,
De outro modo se meneia...
Vi logo que já sabia;
Pois até deu-me lições.

Sipo' Traso'.

—

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

Era eu sempre quem pedia
Ella é só quem pede agora

—

Glosas até sexta-feira.

Desparate telegraphico:
Um negociante a seu correspondente: Mande duas caixas de vinho e uma de genebra.
O negociante lê isto:
— Mande duas caixas de pinho e uma de quebra.

Bibliotheca do Solteirão

ALBUM DE CALIBAN, contos alegres por **Coelho Netto.** 6 fasciculos publicados que se vendem separadamente a 1$000. — É uma edição nitida e de luxo.

CONTOS PICANTES, leitura para o inverno. Contos escolhidos de **Catulle Mendès, Armand Silvestre, J. Gayda** e outros, traduzidos do francez. Os 12 fasciculos publicados que se vendem separadamente a $500.

FILHOTADAS, casos d'*O Filhote,* por **Pierrot.** 1 vol. com capa colorida 2$000.

CONTOS PARA VELHOS por **Bob.** 1 vol. com capa colorida 1$000.

NOVELLAS AMOROSAS. Contos alegres. 4 vols. publicados a 1$000.

PIMENTÕES. Rimas d'*O Filhote,* por **Puff & Puck.** 1 bonito vol. com capa illustrada 2$000. Puff & Puck, os distinctos poetas que abrilhantaram as columnas do bregeiro *Filhote,* reuniram neste volume as suas melhores poesias que certamente serão apreciadas pelos amadores, mórmente enfeixadas num livro elegante e bonito como é a presente edição. Quem são Puff & Puck o leitor saberá melhor que nós comprando o bonito volume. O certo é que são dois pandegos que se propuzeram desenrugar a carranca mais tristonha nestes tempos em que a libra anda pela hora da morte.

LILA. Romance realista por **Elysiario da Silva** 1 vol. 1$000.

JORGE DO BARRAL, por **Emmanuel Guimarães.** Romance naturalista. 1 vol. de 801 pags. 3$000.

Estes livros acham-se á venda na
Livraria de Laemmert & C.
RUA DO OUVIDOR 66, RIO DE JANEIRO
e nas suas filiaes em S. PAULO e RECIFE.

Resolvemos adoptar esta secção que alcançará talvez todo o successo do *Motte a Concurso*. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dois, e podem ser feitas em quadras sextilhas, ou oitavas, á vontade.

Para a pergunta:

Mulher que todo o dia sahe sósinha,
Muito cheia de luxos e apressada,
Elegante, catita e perfumada
Que vae fazer nos vôos de andorinha.

Recebemos as seguintes respostas:

Para a andorinha no seu vôo aligero
Pelas alturas transparentes, claras,
E pousa apenas, umas vezes raras,
No fino arame que, polido, luz.
Mas a mulher, essa andorinha trefega
Que sahe de casa, perfumada, bella,
Pousa em arames por que mais anhela,
Vae no logar que p'ra o amor conduz.

Arnold.

—

Desconfiei do proceder excentrico
D'essa mulher que perfumada anda
De sua casa e saltitante pala
P'la rua em fóra, em appressado andar.
Não é á igreja, que ella vae sem duvida,
Não vae tão pouco visitar amigas...
Ai! meu querido Menelau, perigas,
Vae-lhe na pista, meu burguez alvar.

Amor' VIII.

—

No espaço enorme onde os amigos intimos
De seu marido (que não sabe nada)
São os insectos de feição dourada
Que vôam, vôam, sem parar jamais...
Vae procurar essa andorinha lubrica
Algum maior, mais vendor, mais forte,
Em quem, ardente, ella produza a morte,
Com as bicadas que lhe dê, fataes.

O Louro.

—

Mulher que todo o dia sosinha
Anda em alegre vidinha
Sustenta luxo e perfumes
Ligando pouco aos ciumes
Anda á procura d'alguem
Que possa fazer-lhe bem.

Frei Cornelio & C.

—

So sosinha o seu *giro* ella faz...
Ostentando os caprichos da moda!...
Oh murmurio! oh que turba mordaz!...
Ella vae... sim... ali... ao dentista...

Dr. Clitoriano.

—

Vae ver dinheiro para seus caprichos
(— Logica simples onde o côro, abunda)
Jogando os molde dos bemditos bichos
Na casa escusa do Francisco Bumba.

Leviandu.

—

A mulher quando é nova e bonita
Tendo o sangue a ferver... (isso é moda)
Quando sahe apressada e catita
Nesses vôos vae dar... seu *passio*!...

Durão Junior.

—

Para o proximo numero offerecemos a seguinte

PERGUNTA:

Preciso que alguem me diga,
Que causa fazer intenta...
O que pretende arranjar,
Nova e bella rapariga,
Que com um velho de setenta
Vae em breve se casar?

Respostas até sexta-feira.

TORNEIO DE AGOSTO
Premiado os dois primeiros vencedores

20
ENIGMA PITTORESCO

Jonguoco.

21
CHARADA COMBINADA
1 + FO = Instrumento
2 + BO = Animal
3 + VAL = Cidade
RIO

Paraguassu'.

22
CHARADA CASAL
Ella passaro, elle tumor. 4

Clown.

23
CHARADA TRANSPOSTA
O ponto é do aviso

Pery.

24
CHARADA ANTIGA
Neste rio passeando—2.
Linda flôr avistei—3
Que a formosa dama
Com prazer offertei.

Lolota.

25
CHARADA NOVISSIMA
O fructo no imperio é cidade—1—2

K. Pinga.

26
A moeda suspende a villa—3—1

Durão' Junior.

27
CHARADA BISADA
3—Quando fores passear
Nesse suburbio leitor.
—la—
Cuidado com tal bicha,
Por ser muito corredor—2.

K. Tito.

28
JOGO DE LETTRAS
A-A-A-C-D-E-H-I-I-L-N-S-T
Formar com estas lettras o nome de uma planta.

D. Pequena.

29
PERGUNTA ENIGMATICA
Qual o peixe que outr'ora foi rei?—2

Orr.

—

Só recebemos as decifrações deste numero até sexta-feira.

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervallo de um numero.

Acceitamos a collaboração, que nos deve ser enviada em tiras escriptas só de um lado.

Propuzemos no n. 316, 10 trabalhos cujas decifrações são:
Aguardente, TAY, FALUM, IBICUHY, PARNAHYBA, ESLINGA, ENDOR, DEY, *Dragona, Morte-Temer, Chicharo, Uruaenopis, Clase-Classe, Afragola, Sevilhadel-Oro, Olga.*

Decifradores:
Jaguaré 8, Jobimoteco 8, Quiá 6, Capitú 4, Lia 2, Treze espinhas 2.

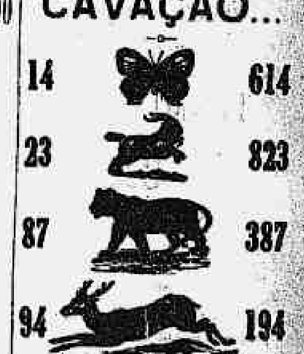
Correspondencia

K. C. Pird e Barriguinha de Mocaca Elles?... Não sabem, que o prometido é devido?...
Frei Cheiro, Aymoré, Pery, Nostradamus, K. H. I., Frei Pinda, Frei Bocca, K. Fecal, Dóró Junior, Pombinho, Paraguassu, Mosquito e Lagalho— Então, por onde andam que não appareçam?...
Jobimoteco e Olli —Acceitos, venham inscrever-se.
M. Teria e Cabeço— Marcado os 5 pontos do 315.
Adalia— Idem 7 idem idem.

Clovis.

CAVAÇÃO...

—o—



Chico Ficha.

FOLHETIM

HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA

POR

Arduino Pimentel

III

Não desejar a mulher do proximo...

Levantou-se, vestiu-se apressadamente e, pensando que já deveriam ser horas do jantar, sahiu do quarto.

Mal chegado á sala ia sentar-se á mesa como diariamente o fazia, quando subitamente deparou com a formosa possuidora da perna *fatal*.

Parou interdicto, n'uma posição verdadeiramente ridicula.

— Então, que é isto *menino*, ficas ahi parado?

Luizinho de rubro que estava, tornou-se escarlate; pela primeira vez sentiu ser affronta a sua idade, aquelle tratamento de «menino».

Todavia aproximou-se e reparou, que, deliciosamente recostado em uma *chaise-longue*, como se si achasse em sua propria casa, estava o gordo personagem já seu conhecido, apreciando um charuto lá em meio.

— Apresento-lhes meu sobrinho Luiz Tabyra, disse o capitão, sorridente, ao casal Montal,... há pouco chegado de Itú.

— Oh! meus cumprimentos, já tem um sobrinho homem!

— Um tanto acanhado, não achas? ajuntou a joven senhora apresentando ao moço a dextra pequenina e macia.

Luizinho apertou timidamente a mão setinosa que aquella lhe apresentava, e sentiu o coração pulsar violentamente.

— Então, *menino!* interpellou ex-abrupto o capitão, não dizes nada?

Luiz continuou calado.

— E' singular, murmurou baixinho o militar, Luizinho ordinariamente tão desembaraçado, está hoje que parece uma menina...

Immediatamente tomaram todos logar á mesa.

Durante o jantar, que correu muito animado Luizinho não deu siquer uma unica palavra. Conservou-se sempre cabisbaixo, respondendo por monosyllabos ás perguntas que se lhe faziam.

Si, por acaso, erguia a cabeça e olhava timidamente para *dona* Julinha, encontrava os olhos negros desta, revestidos de um fulgôr extranho, cravados no seu rosto.

E aquelle olhar ardente, onde transparecia a manifestação de um desejo intimo, encommodava atrozmente o nosso heróe.

Foi-se a pouco, porém, foi perdendo o acanhamento e pôde, num dado momento examinar minuciosamente o busto esbelto da esposa do doutor.

Era realmente uma mulher formosissima.

E a sua vista penetrando atravez do corpete creme de *dona* Julinha, detinha-se particularmente sobre a cutis morena d'aquelles seios fartos e hirtos, num desejo louco de concupiscencia.

E Luizinho, prêza da luxuria, sentia-se enlevado á um mundo de illusões mephistophelicas, onde lhe apparecia a mulher do doutor n'uma nudez provocadora de bacchante impudente, a apertal-o furiosamente num amplexo diabolicamente terrivel.

Entretanto, buscando nas translucidações de seu cerebro escandecido a satisfação de um capricho, os seus labios rubros sorriram com infernal expressão, ao passo que levava a bocca sequiosa um copo d'agua crystallina...

Dona Julinha não cessara de o fitar, e, com a perspicacia de que são dotados os espiritos intelligentes, lera no mais profundo de sua alma; vira o esbraseamento que reinava no cerebro do moço e... tivera medo. Sim tivera médo: a effervescencia de uma paixão ardente cumulada no cerebro fraco de um adolescente, poder-lhe-ia ser funesta...

E que importava?

Não era ella uma victima sacrificada no altar das conveniencias?

Não estava condemnada a arrastar toda a vida o pezado grilhão de um casamento convencional?

Não estava forçada a passar toda a sua mocidade no circulo ignobil das dissimulações?

Si assim era, que importava que o amôr do estudante lhe trouxesse consequencias funestas?

Funesta não era a existencia que a forçava a ter riso nos labios quando no coração só tinha fel?

E no turbilhonar de idéas que lhe assaltavam a mente ella entreviu todo o quadro negro de sua vida presente: — Via-se joven, formosa, com o temperamento ardente de mulher tropical, e obrigada a sentir no seu corpo palpitante de desejo, o contacto frio daquelle que era seu marido.

Pouco a pouco, porém, foi serenando o seu espirito, e, *dona* Julinha comprehendendo por fim a contingencia em que se achava, de apparentar uma felicidade não sentida, afastou de si a controversia que intimamente a attribulava, e, enfranjando nos labios um gracioso sorriso, fez com que Luizinho deveras atrapalhado, enfiasse no nariz um pedaço de marmelada que era dirigido á bocca.

No mesmo instante finalisou-se o jantar, e todos se ergueram da mesa.

— Agora meus senhores, disse o doutor Montal, convido-vos a vir observar o mobiliario que guarnece a minha habitação.

IV

O furo

Como não é do nosso interesse observar a ornamentação da casa do doutor, deixemol-o e mais a espôsa e a familia do militar entretenidos neste mister, e penetremos no aposento de Luizinho.

Era este uma sala espaçosa de seis metros de comprido por quatro de largo, situada nos fundos da casa do capitão.

Arejado por uma janella praticada ao lado de uma porta extrema, que dava para o quintal, offerecia o melhor conforto a seu habitador, não só pela completa independencia em que se achava do resto do predio, como tambem pela symetria que alli reinava quanto á disposição dos moveis.

Nas paredes, forradas de papel azul com estrellinhas douradas, via-se uma tela oleographica representando a tragedia do Calvario, e um grande quadro patriotico allusivo á batalha de Tuyuty.

De um tapête que guarnecia parte do soalho destacava-se a figura nobre de um leão com as fauces escancaradas, e um vulto impassivel de indio-selvagem com a maça erguida, prompto á dar-lhe um golpe mortal.

(*Continúa*).

EU ERA ASSIM

O Xarope de Alcatrão e Jathhy de Honorio do Prado, cura todas as molestias do peito

Vidro 2$000

Deposito Geral—Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59

Leiam os attestados ao lado

Estado do Maranhão

CAXIAS, 21 DE MAIO DE 1897.

Illm. Sr. Honorio do Prado— Ha cinco annos que soffria, uns ou duas vezes por mez, asthma, que prostrava-me horrivelmente. Deparando com um annuncio no Jornal *O Pais*, que se publica nesta capital, para referencia e seu prodigioso Alcatrão e Jathhy, com seis vidros deste allegado remedio, fiquei completamente livre daquella horrivel soffrimento; portanto, venho do coração agradecer-lhe por tão grande descoberta que foi em beneficio da humanidade.

Seu, com toda a estima e consideração de Vmcê. amigo, obrigado e criado — *Aristides Pillo Nunes Soares.*

Jathhy-Prado

TOSSE E ESCARRO DE SANGUE

Miguel Quindim, morador á rua da Ajuda n. 62 (Castelhi), tendo e escarrava sangue ha 15 dias, não podia dormir de noite; tal com um vidro de Alcatrão e Jathhy cessaram os escarros e a tosse, e acha-se restabelecido.

Itaguahy

A Exma. Sra. D. Margarida Cesar Maria atravessa da tosse e melhorou muito (antiquissima) pelo Alcatrão e Jathhy Prado, que lhe foi receitado pelo illustrado Dr. Dr. Azevedo Junior, na rua Visconde de Itaguaguaçú n. 20.

Igaupo (S. Paulo)

CURA DE ASTHMA

A Exma. Sra. D. Umbelina de Oliveira soffreu durante 18 annos.

Curada pelo Jathhy, de Honorio do Prado.

Rio Grande do Sul

SANTA MARIA (MINAS)

O Sr. Ignacio José Gomes Leyes de Dos Santos, tomou o vidro de Alcatrão Jathhy do Prado.

GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

LUGOLINA DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

REMEDIO SEM GORDURA

PREÇO **3$000**

cura efficaz das molestias de pelle, feridas, empigens frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas e bro-toejas.

DEPOSITARIOS NO BRAZIL

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

E S. PEDRO, 90

E na Europa CARLOS ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

HUM

CREOSOTADO DE ERNESTO DE SOUZA

Bronchites, Asthma, enquidão Tosses, Tuberculose pulmonar

Medicamento sem rival, que por seus effeitos tem o cognome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 3$000

Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL-Rua Nova do Ouvidor ns. 9 e 29 A-Caixa do correio n. 41-Endereço Telegraphico-Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

X — 29ª

Extracção Intransferivel

Sabbado, 18 de Agosto de 1900

200:000$000

Em bilhetes inteiros a 16$ e em vigessimos a 800 réis

Os bilhetes estam-se á venda nas agencias geraes da Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 19, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 417, e Chandes & C., beco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio 946. Rasgo apoiar encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes só recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

Excellente Occasião

Não comprem artigos para homens

CAMA E MESA

SEM VISITAR A

Camisaria Especial

Rua do Ouvidor, 53

Vendas por preços abaixo do custo

Motivada pela alta do cambio

TERMINAÇÃO DE NEGOCIO

NO

Bazar S. Pedro

33 RUA DA QUITANDA 33

(Junto a esquina da Rua Sete de Setembro)

Por terminação de negocio vende-se todas as mercadorias por preços abaixo do custo como se verificará.

Entre as mercadorias proprias de um bazar de primeira ordem se encontram ricos apparelhos de porcellana para almoço e jantar, cristaes, serviços para toillete para todas as bolsas, artigos para homens, senhoras e crianças; artigos domesticos, calçado, brinquedos, objectos para presentes, etc., etc. tudo por preços que convidam, pois é liquidação real.

Traspassa-se o armazem pagando insignificante aluguel.

33 RUA DA QUITANDA 33

LOTERIAS DO BOMFIM

Extracções todas as

Segundas e Quintas-feiras

A's 2 1/2 horas da tarde

As extracções effectuam-se na agencia geral, á rua de S. José n. 50, ás 2 1/2 horas da tarde.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando vantajosa commissão.

A' venda em todas as casas e kiosques

50, RUA DE S. JOSÉ, 50

Caixa do Correio n. 56—Endereço telegraphico **Bomfim**

Almeida & Freire.

Leitura Boa

POR

POUCO DINHEIRO

Romances de Paulo de Kock a 1$000 cada volume

O Papa Sogro.
O Barro do Sr. Martinho.
As mulheres, o Jogo e o Vinho.
O homem dos tres calções, (dois volumes) ..... 2$000
O filho de minha mulher ..... 1$000
A seara de Ruth, de Anselmo Ribas ..... 1$000
O Ermitão de Muquem, de Bernardo Guimarães ..... 1$000
Os farrapos, de Oliveira Bello ..... 1$000
Rimas de outr'ora, de Affonso Celso ..... 1$000
Vergastas, de Lucio de Mendonça ..... 1$000
O necroterio da familia, de Paula Luiza ..... 1$000

ALMANACH THEATRAL

para 1900, traz os retratos e biographias dos artistas e muitos monologos e cançonetas e todas as informações sobre theatro, 1$000 cada volume.

A Vingança de um sapateiro

publicado no roda-pé d'*O Rio Nú*, o mais escandaloso e emocionante romance e o que mais successo causou, 2$000 cada volume.

Monologos Cançonetas e Modinhas populares

Grande e variado collecção a 200 réis cada uma. Pelo correio 500 réis.

Rua da Assembléa 73, (Sobrado)

N. B.—Os pedidos pelo Correio devem vir dirigidos a C. Pereira. e acompanhados de mais 500 rs. para o porte e todas as indicações da direcção.

GOTAS

VIRTUOSAS DE ERNESTO SOUZA CURAM HEMORRHOIDAS

VIDRO 1$000

Em todas as pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL DROGARIA **PACHECO** RUA DOS **ANDRADAS 59**

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

(antigo Polytheama)

GRANDES

QUINIELAS

Todos os dias

Duplas e Simples

FUNCÇÃO DIARIA

MUSICA EMBANDEIRAMENTO

OS MELHORES

PELOTARIS DO BRAZIL

SPORT ATHLETICO

Ao Frontão Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem injecção somente com o

BLENOCIDA

DO Dr. Cardoso da Silva

medicamento puramente vegetal

Evitar os estreitamentos e as operações cirurgicas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL, rua de Quitanda 38

GODOY, FERNANDES & C.

GONORRHEAS

Bazar Collosso

DA

FAMILIA PERNAMBUCANA

4 — RUA DO HADDOCK LOBO — 4

(Largo do Estacio de Sá)

Fazendas, armarinho, ferragens, louça, sapataria, perfumaria, etc.

POR

PREÇOS SEM RIVAL

Ninguem se illude: barato e bom só no BAZAR COLOSSO da Familia Pernambucana.